



QUINTAIS PRODUTIVOS DO PIAUÍ: A FELICIDADE DE PODER PRODUZIR O PRÓPRIO ALIMENTO

No semiárido piauiense, na comunidade indígena Nazaré, município de Lagoa de São Francisco-PI, vivem seu Francisco de Assis Alves, de 69 anos, e dona Lúcia Pereira Silva Alves, de 58, um casal de agricultores indígenas que produz o seu próprio alimento no quintal produtivo da família que é composto por uma variedade de frutíferas, hortaliças e plantas medicinais. Seu Francisco e dona Lúcia tiveram 11 filhos e tem 08 netos e antes de se mudarem para a comunidade indígena há 19 anos, moravam em um local de difícil acesso à água.

Na época, tinham que buscar água em um jumento há quilômetros de distância nos cacimbões. Mesmo com a escassez de água, dona Lúcia ainda conseguia cultivar canteiros de pimentão, de cebolinha e coentro, somente para o consumo da família. Quando davam muitos pimentões, conseguia ir vender na comunidade. Lembra que quebravam coco e iam vender o azeite há 15 quilômetros de onde moravam: “a gente ia caminhando, com os botijões de 5 litros na cabeça e pendurados na mão, pra vender e pra sobreviver, porque naquela época não tinha Bolsa Família, nem renda nenhuma”.

Há 04 anos o casal de agricultores foi beneficiado com a cisterna de primeira água. Agora, com a volta do Programa Uma Terra e Duas Águas, da Articulação Semiárido Brasileiro, dona Lúcia e seu Francisco conquistaram também a cisterna de segunda água, o que vai permitir que o casal aumente a diversidade do seu quintal produtivo. Dona Lúcia afirma orgulhosa que sua cisterna já está quase cheia de água e que assim, vai poder produzir para vender, melhorando a renda familiar. Dona Lúcia carrega consigo a sabedoria popular da mulher sertaneja.





a colheita de feijão da família

Os agricultores carregam consigo o orgulho de não precisar saírem de suas terras para a cidade para terem vida digna. Dona Lúcia afirma que sabe da qualidade do alimento que está consumindo, porque o que eles compram fora da comunidade, vem cheio de agrotóxico: “Um feijão que dá na roça, um milho, a farinha, a goma, a macaxeira, tudo é produzido aqui, sem entrar nada de veneno, limpado mesmo de inchada”, diz ela. Ela também tem criatório de galinhas e as fornece para o PAA, o Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal.

Seu Francisco e dona Lúcia são um casal participativo nas atividades comunitárias da comunidade afirma que as capacitações GAPA (gestão de água para produção de alimentos) e SISMA (manejo simplificado para produção de alimentos) ministradas pelo CERAC-PI (Centro Regional de Assessoria e Capacitação, foram de fundamental importância: “Quando a gente sai de lá, a gente já sai planejando o que vai fazer no nosso quintal, como já fizemos um bocado, e ainda vamos fazer mais”, afirma positiva.

A família já ficou bastante tempo sem comprar arroz, consumindo somente o que colhia do seu próprio quintal. Dona Lúcia afirma que o quintal da família já é exemplo para os outros agricultores da comunidade que estão iniciando os seus projetos produtivos. O objetivo da família é que, no prazo de um ano, o quintal seja exemplo de fartura, soberania, nutrição e segurança alimentar. Hoje no quintal da família é cultivado: caju, mamão, manga, banana, abacaxi, acerola, macaxeira, cana de açúcar, milho, feijão, abóbora, coentro, pimenta de cheiro, cheiro verde, alface, pimentão, tomate, boldo, arruda, hortelã, mastruz, erva cidreira e capim limão. Com a cisterna já cheia e a confiança que o casal tem no seu próprio projeto, já podemos imaginar como estará esse quintal daqui há um ano.

A mudança que aconteceu na vida da família vem acontecendo com inúmeras famílias. A ASA, Articulação Semiárido Brasileiro, através do Programa Uma Terra e Duas Águas e das organizações que a compõem, tem transformado realidades em todo o semiárido brasileiro.

pimenta de cheiro



banana



mamão



abóbora



Realização



Apoio



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

